



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

TRASFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Yuri Lima Perotto¹
João Vítor Sandri Coelho²

Resumo

A mesorregião da Grande Florianópolis passou por diferentes fases de povoamento e imigração, desde o povoamento vicentino e açoriano no século XVII e XVIII até a chegada de colonos alemães e italianos. Com a urbanização de Florianópolis e o aumento da demanda, as cidades do interior se adaptaram para produzir e comercializar produtos agrícolas. Este trabalho analisa as mudanças na produção agrícola da região, identificando municípios mais importantes no mercado, as tecnologias usadas e a relevância da produção para abastecer a capital e região metropolitana.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional, Agricultura, Progresso técnico, Grande Florianópolis

Abstract

The mesoregion of Greater Florianópolis has undergone various phases of settlement and immigration, from Vicentine and Azorean settlement in the 17th and 18th centuries to the arrival of German and Italian settlers. With the urbanization of Florianópolis and the increase in demand, inland cities adapted to produce and market agricultural products. This study analyzes the changes in agricultural production in the region, identifying the most important municipalities in the market, the technologies used, and the relevance of production to supply the capital and neighboring cities.

Keywords: Regional Development, Agriculture, Technical Progress, Greater Florianópolis

INTRODUÇÃO

A mesorregião da Grande Florianópolis é composta por 21 municípios que estão em uma área de 7.156,6km². A região vai do litoral central do estado e se estende até a Serra Geral e possui uma população superior a 1,2 milhão (IBGE, 2022).

¹ Doutorando no Programa de Pós Graduação em Geografia pela UFSC. Florianópolis/SC- Brasil.

² Doutorando no Programa de Pós Graduação em Geografia pela UFSC. Florianópolis/SC- Brasil.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Os municípios que compõem a região da Grande Florianópolis estão divididos em três microrregiões: Florianópolis, Tijucas e Tabuleiro. A microrregião de Florianópolis contém nove municípios (Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Paulo Lopes, Santo Amaro da Imperatriz, São José e São Pedro de Alcântara). A microrregião de Tijucas se situa mais ao norte da mesorregião e é composta por sete municípios (Angelina, Canelinha, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, São João Batista e Tijucas). Por fim, a microrregião do Tabuleiro é composta pelos municípios de Alfredo Wagner, Águas Mornas, Anitápolis, Rancho Queimado e São Bonifácio.

Figura 1. Localização e municípios da Região da Grande Florianópolis



Fonte: 1. LabRural. Elaborado por Hatan Pinheiro.

A região teve em seu território a ocupação vicentista durante os séculos XVII, açorianos em XVIII e de alemães e italianos no século XIX, onde foi assentada uma



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

pequena produção mercantil. Devido às alterações significativas do século XX, a região passou por decadência produtiva, estagnação, e posteriormente, com a urbanização da capital, alguns municípios conseguiram gerar pequenos agronegócios. Assim, as áreas agrícolas passaram por diversas transformações na sua forma (aspecto visível), na sua função (atividade desempenhada), na sua estrutura (social e econômico da sociedade em certos períodos históricos) e no seu processo (estrutura em movimento) (Santos, 1985).

A região passou de uma economia de subsistência baseada na pequena propriedade nos séculos XVIII e XIX, para uma produção mais tecnicizada em certos municípios, voltada para abastecer as demandas de hortifrutigranjeiros de Florianópolis, sobretudo após a década de 70. Essa reestruturação produtiva é demonstrada com base nos dados do Censo Agropecuário, em que se analisou a quantidade de tratores, o uso de irrigação e fertilizantes e a utilização de correção do solo e adubação. Os dados apontam que determinados municípios de cada microrregião possuem mais unidades produtivas com utilização de equipamentos técnicos do que outros.

O trabalho também apresenta a importância do Estado com relação à agropecuária da região, mais precisamente as ações e pesquisas da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão rural de Santa Catarina – Epagri. A empresa realiza diversas pesquisas e inovações para auxiliar o produtor catarinense nas atividades vinculadas à produção de produtos de hortifrutigranjeiros. A partir das pesquisas realizada pela empresa, percebeu-se quais produtos mais são produzidos e a percentagem no valor da produção das principais olericulturas nos municípios que mais produzem na região.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Com base nos dados do Censo Agropecuário de 2017 e na pesquisa da produção olerícola da região realizada pela Epagri foi possível observar que os municípios que mais utilizam equipamentos técnicos na produção da região obtiveram melhor resultado no valor recebido na produção de hortaliças na região. Por fim, através do levantamento de dados da origem da comercialização dos produtos nas Centrais de Abastecimento de São José, confirma-se a importância da região para o abastecimento alimentar de Florianópolis e da região metropolitana e observa-se quais são os municípios que mais estão presentes na venda de produtos.

A ocupação do território: A formação socioespacial da região da Grande Florianópolis

Em Santa Catarina, posteriormente ao domínio indígena, os portugueses observaram que esse território estava em constante disputa com a Coroa Espanhola, durante o século XVII e XVIII, e perceberam a necessidade de povoar essa região – povoar para dominar (Lago, 1968). Dessa maneira, o litoral catarinense passou a ser estratégico para a política expansionista de Portugal, situado além dos limites do Tratado de Tordesilhas, tendo a fundação de núcleos de povoamento por vicentistas como São Francisco do Sul (1658), Nossa Senhora do Desterro (1673) - atual Florianópolis – e Laguna (1658) (Pereira, 2003). É importante ressaltar que, conforme Mamigonian (1966) e Campos (1991), essa primeira etapa de ocupação territorial de Portugal foi limitada devido ao tamanho das terras a serem ocupadas, e que somente depois do início do século XVIII houve uma ocupação maior com a vinda de pessoas da Ilha de Açores.

A conjuntura mundial desfavorável para Portugal e as constantes disputas





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

com a Espanha, levaram a metrópole portuguesa a enviar famílias do arquipélago de Açores para o litoral catarinense. Esse feito foi considerado o maior planejamento estatal português para o Sul do Brasil (Campos, 1991; Cabral, 1950; Mamigoniam, 1997). Com isso, o litoral catarinense passou a ser de interesse econômico da metrópole que forneceu incentivos para construção de fortificações para proteger as economias que vinham das armações baleeiras (Cabral, 1972; Ushoa, 1992). Assim, os colonos açorianos que migravam para o território tinham funções duplas: de ocupar a Ilha de Santa Catarina e litoral costeiro para proteção da região, além de produzir alimentos para os militares das fortalezas construídas. A organização da produção dessa população, tanto na área pesqueira quanto na agricultura, era de organização familiar que não se limitava somente à subsistência, mas, quando ocorria algum excedente, destinava-se a trocas entre as famílias e, conforme Bastos, 2000, o colono podia, com o excedente, fazer melhorias em sua propriedade e, em certos momentos, esse fato colocou o litoral catarinense como destaque de gêneros alimentícios no período colonial.

Mesmo havendo diversidade produtiva na pequena produção mercantil açoriana, não foi possível alcançar maior êxito econômico, uma vez que a economia de subsistência não desenvolveu o surgimento de artesanatos capaz de gerar manufaturas de maior porte e fazer surgir empresários capitalistas (Bastos, 2000; Hubener, 1979). Além disso, por ser um sistema de sucessão de terra, cada vez mais a pequena propriedade teve um esgotamento do solo, provocando queda na produtividade dos alimentos (Campos, 1991). Tais problemas fizeram com que os produtores perdessem sua propriedade e passassem a se assalariar em outras regiões do estado, sendo que, no último quartel do século XIX, a cidade de Desterro





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

assumiu uma condição de praça importadora de alimentos de outras regiões.

A partir da independência do Brasil em 1822 e do conhecimento do interior catarinense pelos administradores da capitania, foi necessário povoar essa região devido às disputas territoriais. Assim o novo colono deveria ser tanto um soldado como um agricultor para defender a terra e também cultivá-la sendo encontrado na Europa Central (território onde hoje é a Alemanha), onde havia soldados desengajados das guerras napoleônicas e na Itália, país com muitos camponeses pobres, oprimidos e desempregados que estavam dispostos a migrar (Waibel, 1949). É importante salientar que os colonos que vieram para as regiões de Santa Catarina vivenciaram diferentes momentos na Europa, sendo que os primeiros a chegar, até a primeira metade do século XIX, nas chamadas “Colônias Antigas”, próximas a Desterro, não vivenciaram o processo de industrialização da Alemanha como os que chegaram nas colônias Dona Francisca (Joinville) e Blumenau (Vale do Itajaí) (Cruz, 2008). Assim, os imigrantes que se fixaram nas imediações de Desterro, estavam assentados, desde o início e no decorrer do século XIX, próximo às estradas que conduziam o tropeirismo, servindo de apoio à segurança e à comercialização dos diversos produtos com os tropeiros. Dessa maneira, diversas colônias foram sendo formadas, tais como São Pedro de Alcântara (1829); Vargem Grande (1837); Santa Isabel (1847); Colônia Militar Santa Teresa (1854); Teresópolis (1859/60); Colônia Nacional de Angelina (1860); Vila de São Bonifácio (1863).

As colônias antigas tiveram diversas transformações ao longo do século XIX, ocorrendo migrações internas para outras colônias do estado. Além disso, teve a produção de uma diversidade de produtos agrícolas, dos quais mais se beneficiavam aquelas que estivessem mais próximas ao mercado consumidor (Desterro e Vila de





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Lages) e no trajeto dos tropeiros (pois comercializavam e trocavam produtos). As dificuldades enfrentadas foram inúmeras, pois a produção agrícola era baixa devido ao relevo acidentado e pedregoso, que deixava inviável o uso do arado e outras técnicas; a fertilidade do solo era baixa o que também resultava num retardo das colheitas. Além disso, a falta de estrutura para o escoamento da produção para os centros comerciais ficou precária por quase todo o século XIX, uma vez que o Império priorizava recursos para regiões com melhores condições de progresso e maior número populacional (Werner, 2004; Cruz, 2008).

A partir do desenvolvimento urbano de Florianópolis e cidades vizinhas (São José, Palhoça e Biguaçu), ao longo das décadas de 70, 80 e 90, houve uma centralidade de consumo, devido ao aumento populacional, e, por conta da construção das rodovias BR-101 e BR-282, foi possível dinamizar a circulação dos produtos da região no decorrer do século XX. Em sua pesquisa, Campos (1991) observou que os núcleos populacionais da região se constituíram baseados na agricultura em pequenas propriedades, onde existiam as terras de uso comum, inseridas nas principais planícies do território. Enfatizando isso, Sugai (2012) afirma que para entender o processo de urbanização da região é preciso agregar as especificidades físico-territoriais e ambientais, o processo histórico de formação e principalmente a localização dos investimentos públicos.

A partir de então, os municípios das antigas colônias passaram a produzir cada vez mais para a comercialização, uma vez que houve maior capacidade de escoamento da produção (infraestrutura e logística) e, como mencionado, a formação de um centro consumidor próximo. Além disso, os produtores da região conseguiram maior apoio técnico através da Empresa de Pesquisa Agropecuária e





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e um maior apoio logístico com a construção da Central de Abastecimento (Ceasa) em São José. Essas duas instituições, além do incremento do uso de tecnologias e equipamentos na produção agrícola, alavancaram a produção de hortifrutigranjeiros na região, havendo, inclusive, maior especificidade na produção de cada município. Com isso, foram dadas as condições necessárias e suficientes para a formação e organização das áreas de produtos agropecuários no entorno da capital catarinense.

Reestruturação produtiva da mesorregião: A utilização técnica nos agronegócios da Grande Florianópolis.

Após a década de 1970 alterou-se de maneira significativa a estrutura agrária e urbana da formação socioespacial da Grande Florianópolis, sendo que determinadas cidades passaram a se especializar em produtos de hortifruti, com introdução de técnicas e equipamentos, obtendo novos processos e produtos. Assim, a incorporação do progresso técnico fez com que houvesse municípios com maior capacidade produtiva e que conseguem se inserir de maneira mais eficaz na venda e abastecimento de determinados alimentos. Segundo a Epagri (2020), a olericultura movimenta R\$ 610 milhões por ano a cada safra na Grande Florianópolis, onde o município de Angelina participa com 31,18% do total, seguido por Antônio Carlos com 19,14%, Águas Mornas com 15,91% e Rancho Queimado com 8,33%. Conforme a pesquisa da Epagri (2020), o cultivo convencional é empregado por 92,2% dos olericultores, seguido pelo sistema de produção direta de hortaliças (SPDH) com 4,6% e o cultivo orgânico é feito por 2,51% onde o tomate é a hortaliça com maior participação nas vendas da região com 17,45% do total, seguido pelos brócolis com





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

12,92%, milho verde com 8,71%, o morango com 8,08% e a alface com 8,03%.

Para compreender a produção de determinada região agropecuária é necessário compreender todo o elo da cadeia produtiva. Conforme Araujo (2007), os elos de um agronegócio possuem três etapas: **antes da porteira**, compreendendo os insumos, máquinas e equipamentos; **dentro da porteira**, referente às atividades produtivas no campo e; **depois da porteira**, etapa que abrange a comercialização e a entrega do produto. Dessa forma, foi analisado, com base nos dados do Censo Agropecuário (2017), a quantidade de implementos agrícolas que existem na região, como uso de tratores nas propriedades, uso de irrigação, correção e adubação do solo e utilização de fertilizantes nas atividades agrícolas.

Tratores

Conforme os dados do censo agropecuário de 2017, a Grande Florianópolis possui 10.088 unidades agropecuárias e existem tratores em 5.197 unidades, ou seja, em mais da metade das unidades de produção. Conforme o Censo, a disponibilidade de tratores está dividida por unidades de lavoura temporária, produção de horticultura e pecuária e outros animais. Segundo o Censo (2017), das 3.421 unidades de lavoura temporária, 2.357 utilizam tratores; das 1.643 unidades que produzem horticultura na região, 1.243 utilizam tratores e das 3.744 unidades de pecuária e criação de outros animais da região, 1.236 utilizam tratores. Conforme a tabela abaixo, é possível observar em cada microrregião a quantidade de tratores para cada unidade de produção.



Tabela 1. Quantidade de tratores por unidade produtiva

Unidade Produtiva	Florianópolis			Tabuleiro			Tijucas		
	Unidade	Tratores	%	Unidade	Tratores	%	Unidade	Tratores	%
Lavoura Temporária	437	188	43	1.436	1.040	72	1.548	1.129	73
Horticultura	560	443	79	725	523	72	356	277	77
Lavoura Permanente	81	31	38	28	16	57	139	78	56
Pecuária e criação de outros animais	1.195	218	18	1.420	666	47	1.120	352	31
Outros	345	12	3	227	75	33	549	146	26
Total	2.528	894	35	3.848	2.321	60	3.712	1.982	53

Fonte: 2. Censo Agropecuário 2017.

Na microrregião de Florianópolis, existem 894 tratores dispostos em 2.528 unidades de produção sendo que a unidade de produção que mais possui tratores é a de horticultura. O município de Antônio Carlos é o que mais se destaca nessa unidade de produção na microrregião, possuindo 247 tratores em 291 unidades de horticultura. Somando, Antônio Carlos, Biguaçu e Santo Amaro da Imperatriz, segundo o censo agropecuário (2017), possuem juntas 471 unidades de horticultura das 560 da microrregião e 398 tratores do total de 443 para horticultura na região. Esses dados demonstram o aprimoramento técnico que essas unidades obtiveram para produção de hortaliças e, assim, são os municípios que mais despontam em determinadas culturas, como hortaliças folhosas, nessa microrregião.

A microrregião do Tabuleiro é a que menos possui quantidade de municípios (5 no total), mas a que mais tem unidades agropecuárias, sendo 3.848 no total e possuindo, conforme o censo agropecuário (2017), 2.321 tratores. Águas Mornas possui um total de 364 tratores em 809 estabelecimentos onde 30 tratores estão dispostos em 70 unidades de produção de lavoura temporária e 258 tratores em 389 estabelecimentos de horticultura. O município de Alfredo Wagner tem um total de

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

1.656 estabelecimentos com atividades agropecuárias e 1.165 tratores, sendo que 865 tratores estão em 1.109 estabelecimentos de lavoura temporária³. Além disso, conta com 222 tratores em 410 unidades de pecuária e criação de outros animais e 56 tratores em 81 unidades de horticultura. O município de Anitápolis, segundo o censo de 2017, possuía 500 estabelecimentos agropecuários e tinha em seu território 294 tratores. Desse total, 65 estavam em 116 unidades de produção de lavoura temporária, 63 tratores em 74 unidades de produção de horticultura e 142 estão dispostos em 238 unidades de produção de pecuária e criação de animais. Rancho Queimado tem 353 unidades agropecuárias e 259 tratores. De todos os tratores, 33 estão em 36 lavoura de produção temporária, 136 em 172 unidades de horticultura e 87 em 131 unidades de pecuária e criação de outros animais. São Bonifácio tem um total de 530 unidades agropecuárias e 239 tratores. No município, se tem 105 unidades de produção de lavoura temporária com 47 tratores, 11 unidades de horticultura com 10 tratores e 309 unidades de pecuária e criação de outros animais com 148 tratores.

Percebe-se que, nessa microrregião, existe uma maior distinção de utilização de tratores por unidade de produção agropecuária. Enquanto Águas Mornas e Rancho Queimado possuem mais tratores dispostos na horticultura, Alfredo Wagner possui mais tratores em lavouras temporárias e Anitápolis e São Bonifácio possuem a maioria dos tratores em unidades de criação de pecuária e criação de outros animais.

A microrregião de Tijucas possui 3.712 unidades agropecuárias e tem

³ É importante ressaltar que a produção de cebola no município é bastante alta, e a utilização de implementos agrícolas e maquinários está bastante presente nesse cultivo.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

disponível 1.982 tratores. O município que mais se destaca é Angelina onde existem 301 unidades produtivas em horticultura e tem 245 tratores disponíveis. As hortaliças como repolho, brócolis, couve-flor, além de cebola e tomate são destaque na produção do município. Leoberto Leal possui 529 unidades de lavoura temporária na microrregião (cerca de um terço do total) e conta com 469 tratores; os destaques na produção do município são a cebola, o repolho e tomate longa vida.

Irrigação

A irrigação pode auxiliar por meio de uma aplicação racional das necessidades hídricas da cultura, minimizando os impactos climáticos sobre o rendimento, visando às produções economicamente mais viáveis. Assim, a irrigação pode ser vista como um elemento técnico que amplia a disponibilidade de produtos bem como pode oferecer maior capitalização na produção agropecuária (Teslazlaf; Mutsura; Cardoso, 2002). Dessa forma, o uso de irrigação deve ser visto como uma complementação na produção para obter maior produtos de mais qualidade, uma vez que o tempo climático não oferece, de maneira racional, chuvas nos momentos corretos dos ciclos vegetativos dos cultivos e nem na quantidade exigida.

Conforme dados do censo agropecuário (2017), na região da grande Florianópolis existem 2.440 unidades que utilizam algum método de irrigação dos 10.088 estabelecimentos que existem. Conforme o censo, existe na região 3.421 unidades de produção de lavoura temporária e apenas 917 utilizam algum método de irrigação. Já na produção de horticultura, das 1.643 unidades de produção existente, 1.215 utilizam algum método de irrigação, sendo a atividade agropecuária a que mais utiliza água irrigada na produção. Assim, percebe-se a importância que a irrigação tem, principalmente para os produtos presentes na horticultura e lavoura





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

temporária, em que se encaixam os produtos de hortaliças folhosas e outros legumes e verduras como o tomate, cebola e outros tubérculos e raízes. Ainda conforme os dados do censo, a maior técnica de irrigação usada para horticultura e lavoura temporária são as localizadas e por aspersão. Na técnica de irrigação localizada, são 393 unidades com gotejamento e 107 por microaspersão na produção de horticultura e na técnica de irrigação por aspersão (convencional) existem 734 unidades que usam na lavoura temporária e 773 unidades que usam na horticultura.

A irrigação por gotejamento está presente, em maior quantidade, na produção de horticultura por ser um tipo de irrigação de maior precisão. Dentre a utilização de irrigação localizada na horticultura 210 unidades estão na microrregião do Tabuleiro, 101 em Tijucas e 84 na microrregião de Florianópolis. A irrigação por aspersão está presente em maior quantidade nas atividades agropecuárias, principalmente na produção de lavoura temporária e de hortaliças, estando distribuída da seguinte forma: Na microrregião de Tijucas, 192 unidades usam em lavoura temporária e 102 para horticultura; na microrregião de Florianópolis, 33 usam para produção de lavoura temporária e 255 para horticultura; e na microrregião do Tabuleiro, 509 unidades usam em lavoura temporária e 416 para horticultura.

Correção do solo e adubação

A técnica de correção do solo mais comum e utilizada é a calagem, ou seja, aplicação de calcário no terreno para que tenha o aumento do pH do solo. A técnica de aplicação ocorre antes da safra/produção e dessa maneira é colocada como um implemento de antes da porteira. Aproximadamente 60% dos solos de Santa Catarina apresentam baixa fertilidade natural, necessitando de calagem e adubação (Santa Catarina, 2016). Na região da Grande Florianópolis, predomina o cambissolo que,



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

conforme a Embrapa (2021), apresenta alta acidez, o que traz implicações para seu uso e manejo na agricultura. Conforme os dados do censo agropecuário (2017), do total de unidades (10.088) apenas 3.030 fazem correção do solo e, segundo o (Autor, 2022), as produções que mais utilizam calagem são de horticultura e lavoura temporária⁴ (que totalizam 5.064).

Além da calagem, outro processo técnico importante para o preparo de solo é a adubação, pois aumenta a produtividade e rentabilidade do solo. Conforme Perotto (2022) com base nos dados do censo agropecuário (2017), a região da Grande Florianópolis faz uso de adubação em 7.160 unidades, demonstrando ser uma técnica bastante presente na produção de hortifrutigranjeiros da região. De maneira geral, a prática de utilização de adubação orgânica associada à adubação de fertilizantes industrializados está sendo praticada na maioria das unidades agropecuárias da área de estudo, seguida pelo uso exclusivo de adubação química e, por fim, somente o uso de adubação orgânica.

Fertilizantes agrícolas

A mesorregião da Grande Florianópolis é uma grande produtora de alimentos no estado, sendo que a maior parte da produção é comercializada para ser consumida pela população residente de Florianópolis e cidades metropolitanas. Conforme dados do Censo agropecuário, dentre as unidades na mesorregião, 58% utilizaram agrotóxico e 42% não utilizaram⁵. Conforme os dados apresentados pelo censo,

⁴ É preciso salientar que unidades produtivas como pecuária e criação de animais, Produção Florestal e Pesca e Aquicultura, apresentadas pelo IBGE, não necessitam de calagem como as lavouras Temporárias, Permanente e de horticultura.

⁵ Vale ressaltar que não são todas as unidades que se destinam a produção de alimentos.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Perotto (2022) analisou que os municípios que mais fornecem alimentos para a Capital são também os que mais fazem uso de fertilizantes em suas unidades de produção. Na microrregião de Florianópolis, o município de Antônio Carlos, importante produtor de hortaliças folhosas, possui mais unidades produtivas que fazem uso de agrotóxico do que as que não fazem. Outros municípios fornecedores de alimentos na microrregião, como São Pedro de Alcântara, Santo Amaro da Imperatriz e Biguaçu, apesar de possuírem mais unidades que não usam agrotóxico, possuem números consideráveis de unidades que utilizam. Na microrregião do Tabuleiro, todos os cinco municípios, que são grandes fornecedores de alimentos, possuem mais unidades agropecuárias que fazem uso de fertilizantes. Por fim, na microrregião de Tijucas, o município de Angelina possui cerca de sete vezes mais unidades que utilizam agrotóxico do que as que não utilizam.

A produção agropecuária na grande Florianópolis: A importância da Epagri e os principais municípios produtores

A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S/A (Epagri), a partir de sua criação, vem atuando na pesquisa agropecuária e extensão rural do estado de Santa Catarina. Os serviços de extensão rural propiciam aos agricultores acesso e conhecimento de novas práticas de trabalho, produção e comercialização que buscam elevar a produtividade e dar maior qualidade de vida para as famílias rurais.

Schumpeter (1982) coloca que é justamente a inovação dentro da organização produtiva que promove a concorrência dentro do funcionamento do sistema capitalista. Mazzucato (2014), inspirada nas ideias de Schumpeter, aponta a





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

importância dos gastos governamentais em áreas específicas que sejam capazes de aumentar a capacidade de inovação, e para ela, esse incentivo pode vir em investimentos na forma de P&D, infraestrutura, capacitação profissional entre outros. Dessa maneira, seguindo as ideias dos autores, a Epagri (2021) comprova a importância dos investimentos realizados, uma vez que, conforme dados da empresa, existe um retorno de R\$ 6,92 para cada real investido, além de um retorno de suas ações e tecnologias de R\$ 2,64 bilhões em 2020.

Conforme pesquisa da Epagri, percebe-se que a produção na mesorregião é bastante diversificada nos municípios existentes. Na microrregião de Florianópolis, por conta da proximidade com a capital, percebe-se a predominância de cultivos das hortaliças folhosas, que são alimentos mais perecíveis. Antônio Carlos puxa a produção dessas hortaliças, pois, conforme a prefeitura (2019), cerca de 80% das famílias vivem dessa produção e comercialização e a média anual da produção é de 150 mil toneladas no qual, 60% vão para a Ceasa de São José. As hortaliças mais vendidas por Antônio Carlos, conforme levantamento da Epagri, são a rúcula, a alface, a salsa, a cebolinha e o milho verde que possuem juntos 80% de participação no valor de venda de todas as culturas realizadas no município.

A microrregião do tabuleiro, pela distância com a capital, possui uma variedade de alimentos que demora mais para estragar como o brócolis, couve-flor, repolho, cebola, entre outros. Os municípios que mais possuem variedades de produtos são Águas Mornas e Rancho Queimado, onde predomina o cultivo de tomate e de morango. O município de Águas Mornas está entre os três maiores produtores de hortaliças do estado de Santa Catarina e isso se deve muito aos equipamentos utilizados antes da porteira, sendo que, das 17 culturas pesquisadas





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

pelo levantamento da Epagri, a cidade possui 16 hortaliças. No município, o tomate, o morango, o brócolis, o repolho e a couve-flor representam 74,59% do valor total das hortaliças pesquisadas pela Epagri. Rancho Queimado é considerada a capital do morango onde 150 famílias tiram seu sustento e, conforme Rojas-Molina (2020), a Grande Florianópolis é responsável por 43% da produção e o município tem a maior área cultivada da fruta (50,0ha) e o maior volume de produção, com certa de 3000 toneladas. Conforme dados da Epagri, somente o morango representa 42,50% do valor da venda por cultura no município sendo líder de produção seguido por tomate com 26,96% e cebola com 15,22%. Alfredo Wagner, como já mencionado, é o maior produtor de cebola da região

Na microrregião de Tijucas, o município que mais produz hortaliças é Angelina, possuindo grande diversidade de produtos e sendo um dos principais na comercialização na Ceasa de São José. Segundo levantamento da Epagri para a produção olerícola, o município de Angelina se destaca na venda de tomate, brócolis, mandioquinha, salsa, cebola, couve-flor e repolho. Juntos esses produtos compõem 92,48% do valor de venda das culturas vendidas no município pesquisadas pela Epagri. Dentre os produtos mais comercializados, a mandioquinha salsa chama a atenção pelo fato de conseguir produzir mais quantidade por hectare (14t/ha) do que a média brasileira (8t/ha) e isso se deve à adoção do sistema de plantio direto em palha (SPDH) que conserva a qualidade do solo.

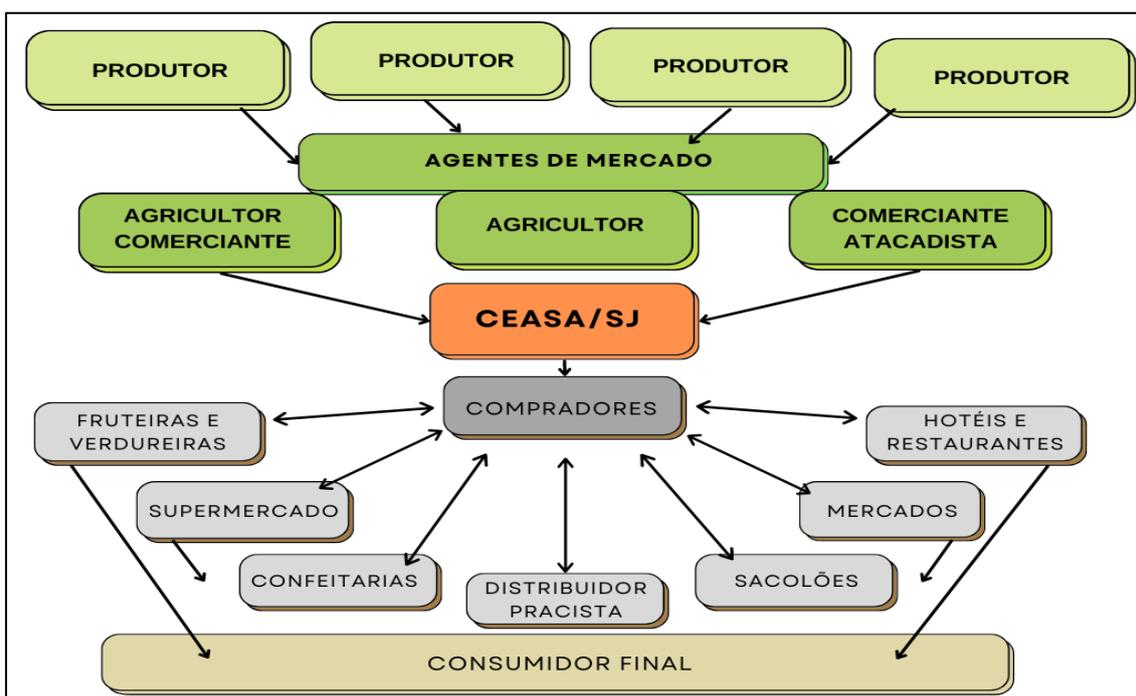
A importância das Centrais de abastecimento para a comercialização dos produtos da Grande Florianópolis

A unidade Ceasa localizada no município de São José é o principal elo do agronegócio de hortifrutigranjeiros do setor depois da porteira da região. Essa



unidade de Ceasa possui um terreno com área de 112 mil m² onde se tem 9 pavilhões de comercialização de atacadistas e produtores. A Ceasa-SJ possui mais de 2 mil produtores rurais cadastrados e mais de 500 ativos e lá circulam mais de 4 mil veículos por dia, garantindo cerca de 2 mil empregos diretos e onde se comercializa 1,5 toneladas de alimentos por dia que vão para restaurantes, hotéis, feiras e para a mesa dos moradores da capital e da região metropolitana. Ao observar o fluxograma abaixo, é possível perceber a importância da Ceasa como centralizador do que é produzido pelos agricultores e observar os inúmeros empregos e locais que funcionam a partir da produção alimentícia de hortifrutigranjeiros.

Figura 2. Fluxograma da comercialização de hortifrutigranjeiros



Fonte: 3. Elaborado pelo autor



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Nota-se que a Ceasa tem grande importância para o produtor catarinense, uma vez que centraliza o local de venda em uma única infraestrutura. Conforme dados da própria Ceasa, durante os anos de 2015 a 2019, a comercialização dos produtos originados no Estado teve uma participação de 40% do total comercializado, ultrapassando 50% em determinados meses. Esses dados evidenciam o potencial do setor agrícola do território catarinense e demonstra a necessidade de investir na agricultura familiar e na diversidade de produtos para suprir as demandas existentes que vêm de outras regiões do país. Dentro da Ceasa-SJ, os produtos catarinenses possuem maior representação com 39%, seguido por produtos de São Paulo (29%), depois Rio Grande do Sul (9%) e Bahia (5%).

Dentre os municípios catarinenses, os que mais forneceram alimentos em 2019 foram os que pertencem à mesorregião da Grande Florianópolis. Conforme dados da Ceasa, em 2019, os que mais comercializaram em volume foram Santo Amaro da Imperatriz, Angelina, Águas Mornas, Antônio Carlos, Alfredo Wagner, Rancho Queimado, Biguaçu e Anitápolis. Com base nos relatórios mensais realizados pela Ceasa-SJ, é possível identificar a origem de diversos produtos. Dessa maneira foi realizado o levantamento de algumas hortaliças e quais os municípios da Grande Florianópolis que mais tiveram participação de comercialização na Ceasa-SJ no ano de 2019.

A comercialização de aipim da Grande Florianópolis com a Ceasa é feita majoritariamente por Biguaçu e Antônio Carlos, tendo uma participação de 52% e 33% respectivamente. Os municípios que mais comercializaram batata doce na região da Grande Florianópolis com a Ceasa foi Antônio Carlos (51%) e Biguaçu (36%). Um grande mercado para a comercialização das cebolas é a Ceasa, sendo que em 2019 os





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

municípios que tiveram mais destaque da região da Grande Florianópolis foram Alfredo Wagner (47%), Angelina (21%) e Rancho Queimado (14%). O Brócolis, a Couve-Flor e o Repolho são verduras que possuem maior durabilidade do que as folhosas e são cultivos que se adaptam melhor em climas mais frios. Esses alimentos, dentro da região da Grande Florianópolis, são mais produzidos e comercializados na Ceasa pelos municípios Angelina, Águas Mornas e Anitápolis.

Dentre os hortifrutigranjeiros existentes, o tomate é o que mais é comercializado na Ceasa-SJ. A região da Grande Florianópolis enviou para a Ceasa-SJ mais de 13 milhões de quilos de tomate longa vida no ano de 2019, sendo o produto mais enviado em quilos dessa região e os municípios que mais comercializaram essa hortaliça foram Santo Amaro da Imperatriz, Angelina, Águas Mornas e Rancho Queimado. Santo Amaro da Imperatriz, enviou mais de 5 milhões de quilos, representando 37,59% da região. Angelina enviou mais de 2,8 milhões de quilos de tomate e representou, nos municípios da Grande Florianópolis, 20,57% do total comercializado pela região. Águas Mornas e Rancho Queimado enviaram 2,3 milhões e 1,3 milhões de quilos respectivamente, o que equivale a 17,41% e 9,66% do total enviado da mesorregião da Grande Florianópolis.

Através dos dados analisados, é perceptível o quanto os municípios de Santo Amaro da Imperatriz, Angelina, Antônio Carlos, Águas Mornas, Alfredo Wagner, Rancho Queimado e Biguaçu são importantes fornecedores de hortaliças para a Ceasa-SJ. Isso indica que muitas famílias de produtores rurais tiram seu sustento da comercialização dos diversos produtos. Assim, nota-se a importância da Ceasa para a região por centralizar a venda dos produtos e conectar muitos produtores e atravessadores com o mercado consumidor.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Conclusão

Neste trabalho, foi abordado como se deu o desenvolvimento da formação socioespacial da região da Grande Florianópolis, quais municípios mais adotaram implementos e equipamentos agrícolas e quais são os que mais comercializam hortaliças na Ceasa da unidade São José.

Percebeu-se que a pequena produção mercantil passou por diversas dificuldades, mas não se desintegrou por completo e, a partir do momento em que houve novas condições como a urbanização de Florianópolis e vias de escoamento de produção, isso levou os municípios a produzirem para o mercado. Dessa maneira, se desenvolveu na região pequenos agronegócios especializados principalmente em produzir hortaliças que se diferenciaram produtivamente e na introdução de progresso técnico.

A análise dos dados da Ceasa revelou a especialização na produção de certas hortaliças em cada município, refletindo um dinamismo no abastecimento regional que impacta a economia e a segurança alimentar da região. Os dados do censo agropecuário do IBGE mostraram que municípios com maior produção agrícola geralmente têm mais equipamentos como tratores e sistemas de irrigação, além de fazerem maior uso de insumos agrícolas. Isso sugere que os municípios mais modernizados na agricultura da região tendem a se destacar na produção e na comercialização de hortifrutigranjeiros.

A presença das instituições públicas como a Epagri e a Ceasa é de significativa importância para a produção agropecuária da região. A Epagri, atuando como instituição de extensão rural, promove o beneficiamento da agropecuária de Santa Catarina por meio de extensão agrícola, pesquisa científica e desenvolvimento de





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

cultivares adaptados, capacitando agricultores e impulsionando a inovação no setor. A implantação das Ceasas no território brasileiro facilitou a centralização da comercialização agrícola de diversas regiões, beneficiando tanto produtores quanto consumidores de grandes centros urbanos, como evidenciado pela Ceasa de São José, que centraliza alimentos hortifrutigranjeiros para abastecer a região urbana e impulsiona a comercialização de produtos de todo o estado, especialmente as hortaliças dos municípios da Grande Florianópolis.

Identificou-se um fator locacional crucial na produção dos municípios em relação ao centro consumidor. Antônio Carlos, pela proximidade com o mercado consumidor da microrregião de Florianópolis, tornou-se o principal produtor de hortaliças folhosas na região uma vez que, sua localização permite um transporte rápido e uma comercialização ágil, especialmente para alimentos os perecíveis do município. Por outro lado, hortaliças mais duráveis, como brócolis, couve-flor e repolho, são cultivadas em municípios mais distantes da capital, beneficiando-se das condições geográficas e de solo específicas, como nos casos de Angelina, Anitápolis e Águas Mornas. Além disso, a produção do tomate é um destaque na região, presente em diversos municípios, com alto valor de venda e sendo o produto mais comercializado em volumes na Ceasa regional, com Santo Amaro da Imperatriz, Angelina, Águas Mornas e Rancho Queimado se destacando nessa produção. Já o município de Alfredo Wagner se destaca na produção de cebola, sendo o líder na comercialização dessa hortaliça na Ceasa e tendo visibilidade nacional.

Com o presente trabalho, fica evidente a relevância da atividade agropecuária para a região, não apenas na geração de renda para diversos produtores, mas também na forma como os valores econômicos gerados





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

permanecem dentro da própria região, impulsionando outros setores da economia local. Este estudo ressalta a importância dos pequenos agronegócios familiares, que se destacam na produção de hortifrutigranjeiros, fundamentais para a segurança alimentar e para o abastecimento da população regional.

É perceptível a necessidade de maiores investimentos para o desenvolvimento e aprimoramento desse crucial setor produtivo. Esses investimentos não apenas beneficiariam diretamente os produtores familiares, proporcionando melhores condições de produção e comercialização, mas também teriam um impacto positivo na economia como um todo, criando um ciclo de desenvolvimento. Assim, além de enfatizar a importância dos pequenos produtores na dinâmica econômica regional, este trabalho também aponta para que haja políticas e recursos direcionados para fortalecer e ampliar as capacidades produtivas desses agronegócios familiares. Estas ações não apenas promoveriam a segurança alimentar e nutricional, mas também impulsionariam a economia da região, contribuindo para um ambiente econômico mais competitivo e resiliente.

Referências

ARAÚJO, Massilon J, **Fundamentos de Agronegócio**. 2 ed. São Paulo. 2007.

BASTOS, J. M. **Urbanização, comércio e pequena produção mercantil pesqueira na ilha de Santa Catarina**. In. Ensaio sobre Santa Catarina. Florianópolis. Ed Obra Jurídica Ltda. 2000.

CAMPOS, N. J de. **Terras comunais e pequena produção açoriana na Ilha de Santa Catarina**/ Nazareno José de Campos – Florianópolis: FCC Ed./Ed. Da UFSC, 1991.

CABRAL, Oswaldo R. **As Defesas da Ilha de Santa Catarina no Brasil Colônia**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1972.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

CABRAL, Oswaldo R. **Os Açorianos**. In: Anais do Primeiro Congresso de História Catarinense, Florianópolis: Imprensa Oficial, v. II. 1950.

CEASA. Central de Abastecimento. A procedência de hortifruti em 2019 na Ceasa-SC. Disponível em: Notícias Ceasa. Acesso em 03/02/2024.

CRUZ, K. M. da. **A Contribuição de Alemães e Descendentes para a Formação Sócio-Espacial Catarinense: O Caso da Região Metropolitana de Florianópolis (SC)**. Dissertação de Mestrado em Geografia. Florianópolis, UFSC, 2008

EPAGRI. Empresa de Pesquisa agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina CEPA. Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola. **Projeto Estudo e Levantamento de Dados sobre a Fruticultura Catarinense (UGT-7) 2016/17 e 2017/18**. Disponível em: . Acesso em 04/04/2024.

HUBENER, L. M. **O movimento comercial do Porto de Nossa Senhora do Desterro no século XIX**. Dissertação de mestrado. Historia. UFSC, 1979.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística). Censo Agropecuário 2017. Disponível em: .www.ibge.com.br

MAZZUCATO, Mariana. **O estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público x setor privado**. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.

LAGO, Paulo F. **Santa Catarina: A terra e o homem e a economia**. Santa Catarina, 1968.

MAMIGONIAM. **A. Vida regional em Santa Catarina**. Orientação. n. 2. São Paulo: IG-USP, set. 1966.

MAMIGONIAM. Armem. **As Conquistas Marítimas Portuguesas e a Incorporação do Litoral de Santa Catarina**. In: Seminário “O Mundo que o Português Criou”, 1997, Revista Eletrônica, Fundaj.

PEREIRA, R.F. do Amaral. **Formação sócio-espacial do litoral de Santa Catarina (Brasil): gênese e transformações recentes**. Geosul, v.18, n.35, 2003.

PEROTTO, Yuri. **A produção de hortifrutigranjeiros na Grande Florianópolis / Yuri Perotto ; orientador, José Messias Bastos, 2022. 182 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2022.**





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

SANTA CATARINA. Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado de Santa Catarina SDS. Gerência de Planejamento de Recursos Hídricos – GEPHI. **Recursos Hídricos de Santa Catarina. 2018.** Disponível em: . Acesso em: 04/04/2024

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento; ROCHA, I. O. (Org.). **Atlas Geográfico de Santa Catarina: diversidade da natureza: fascículo 2.** Florianópolis: Ed. da UDESC, 2016. Disponível em: <https://sites.google.com/a/spg.sc.gov.br/atlas-geografico-desanta-catarina/fasciculo2>. Acesso em: 04/04/2024.

SANTOS, Milton. **Espaço & Método.** São Paulo: Nobel, 1985. 88p

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento Econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, credito, juro e o ciclo econômico.** São Paulo. Abril Cultural. 1982

SUGAI, Maria Inês. **Segregação silenciosa: Investimentos públicos e distribuição sócioespacial na área conurbada de Florianópolis.** Tese de Doutorado – UFSC, 2002.

UCHÔA, C. E. **Fortalezas Catarinenses: a estória contada pelo povo.** Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 1992.

WAIBEL, Leo. **Princípios de colonização europeia no Sul do Brasil.** Revista Brasileira de Geografia, v.11, n.2, 1949.

WERNER, Antônio Carlos. **Caminhos da integração catarinense. Do caminho das Tropas à rodovia 282:** Florianópolis – Lages / Antonio Carlos Werner; organizado por Toni Vidal Jochem. – Florianópolis : Ed. Do Autor, 2004.

